

# SÊMEN

## Terceira parte da decalogia As dez pragas

YUNIOR GARCÍA AGUILERA

(2012)

É proibida a reprodução, publicação, adaptação ou encenação deste trabalho sem a permissão por escrito de seu autor.

Você pode entrar em contato com o autor através do e-mail  
[yuniorgarciadramaturgo@gmail.com](mailto:yuniorgarciadramaturgo@gmail.com)

**Tradução: Wallyson Mota e Malú Bazán**

A tradução e a publicação deste texto foram realizadas pelo Coletivo Labirinto como parte do CICLO DE LEITURAS ENCENADAS, que integra o projeto “HISTÓRIAS DE NOSSA AMÉRICA”, contemplado pela 35ª EDIÇÃO DA LEI DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE DE SÃO PAULO.

## CICLO DE LEITURAS ENCENADAS

### SÊMEN

Dia 24 de fevereiro de 2021 – 20h

Leitura feita remotamente via plataforma Zoom.

#### Ficha Técnica:

Dramaturgia: Yunió García Aguilera (Cuba)

Direção: Joana Dória

Tradução: Wallyson Mota e Malú Bazán

Elenco: Abel Xavier, Carol Vidotti, Fábía Mirassos, Ton Ribeiro e Wallyson Mota

Projeto Gráfico: Alexandre Caetano – Oré Design Studio

Assessoria de Imprensa: Pombo Correio

Assistente de Produção: Melina Marchetti

Produção: Carol Vidotti e Wallyson Mota

Realização: Coletivo Labirinto

[www.coletivolabirinto.com.br](http://www.coletivolabirinto.com.br)

[labirinto.contato@gmail.com](mailto:labirinto.contato@gmail.com)

@coletivo.labirinto



*“Mas Onã sabia que os filhos que nascessem  
não seriam considerados seus.  
Por isso, cada vez que se unia à viúva de seu irmão,  
derramava seu sêmen na terra. ”*

Genesis XXXVIII. 9

*“Nós, revolucionários, carecemos muitas vezes  
dos conhecimentos e da audácia intelectual necessários  
para enfrentarmos a tarefa do desenvolvimento de um novo homem  
por métodos diferentes dos convencionais  
e os métodos convencionais sofrem com a influência  
da sociedade que os criou. ”*

Ernesto Che Guevara

*“Vamos falar com o respeito a nós mesmos  
Usando o alfabeto completo.”*

Calle 13

## **PERSONAGENS**

**JANY:** Parece uma menina. Usa as unhas e a saia curtas.

**OLÍVIA:** Quase nunca sorri. Sangra um pouco pelo nariz.

**MIJAIL:** Se deteriora gradualmente.

**VILMA PATERSON:** É apenas uma imagem dentro da TV.

**COSME:** Usa um capacete vermelho e luvas de motociclista.

**HEINER:** Ich Spreche kein Deutsch

**ABC**

*Uma cama.*

*Nela, três corpos fazem sexo.*

*Terminam.*

*Ficam deitados por alguns segundos.*

*Alguém acende um cigarro, outro ri, outro se levanta.*

*O nome dela é Olivia.*

*É bastante jovem.*

*Se levanta e vai até o banheiro, que fica perto, a poucos passos.*

*Urina.*

*Pega uma revista e a folheia.*

*Se seca.*

*Tente dar a descarga, mas não funciona.*

*A apenas alguns passos, o resto dos corpos seguem deitados.*

*A mão que segura o cigarro o apaga no chão.*

*É Heiner.*

*Não chega aos oitenta.*

*É gordo e pálido.*

*A pessoa que ri se detém para olhar para ele.*

*É outra garota... Jany.*

*Tem cara de tudo, menos de puta.*

**HEINER.** Ich habe viele Dinge von diesem Land gehört. Furchtbare Dinge. Homem darf aber einen Ort nicht verurteilen, wenn man ihn noch nicht kennt. Deswegen habe ich eines zu mir gesagt: Heiner, du musst ein paar Euro ausgeben und verreisen. Du musst diese Insel kennen lernen, über die in der ganzen Welt so viel Schlechtes erzählt wird. Und dann musst du dich an irgendeinen Tisch setzen und reden, reden, reden, selbstbewusst sein. Jetzt habe ich etwas zu sagen. Das einzig Gute na diesem Land... sind seine Menschen. [TRADUÇÃO: Eu tinha escutado muitas coisas sobre este país. Coisas ruins. Mas você não pode falar sobre um lugar enquanto você não o conhece. Por isso, um dia disse a mim mesmo: Heiner, você tem que gastar alguns euros e viajar. Você tem que conhecer essa ilha de que todo mundo fala horrores. E então sentar-se em qualquer mesa e falar, falar, falar com propriedade. Agora eu tenho algo pra dizer. A única coisa boa deste país... É a sua gente.]

**JANY.** Você é lindo, mas não entendo porra nenhuma.

**HEINER.** Man kann nicht bei einem Orgasmus weinen und ein schlechter Mensch sein. Du und deine Schwester sind die besten menschlichen Wesen, mit denen ich jemals Sex hatte. Wo habt ihr das gelernt? Haben sie euch das in der Schule beigebracht? [TRADUÇÃO: Não é possível chorar com um orgasmo e ser uma pessoa má ao mesmo tempo. Você e sua amiga são os melhores seres humanos com quem já tive sexo. Onde aprendem? Ensinam isso pra vocês na escola?]

**JANY.** Eu também estou cagando para a sua mãe. Por via das dúvidas.

**HEINER.** Willst du 'ne Zigarette? Rauchen, Zigarette... [TRADUÇÃO: Quer um cigarro? Fumar, cigarro...]

**JANY.** Isso eu entendi. Olivia, vem logo, esse cara tá me deixando louca.

**OLIVIA.** *(Do banheiro.)* O que ele está dizendo?

**JANY.** Sei lá. É você quem entende alemão, não é?

*Olivia limpa o banheiro e coloca as roupas do homem em uma sacola de náilon.*

*Em seguida, prende o cabelo com dois palitos.*

*Jany coloca um cigarro de Heiner na boca.*

*Ele acende seu isqueiro.*

*Ela puxa a fumaça e joga na cara dele.*

**JANY.** Vocês só fumam essas coisas suaves. Não sei que graça acham nisso. Porque fumar, para mim, é aquela fumaça que arranha a garganta, que você traga um pouquinho e já sente, que a boca fica ardendo, entende? Isso é fumar. Isto aqui é uma merda. (*Apaga.*) Pensei que a dos europeus fosse grande. É que vocês são grandes, falam alto, eu sei lá... Achei que a de vocês seria grande. A sua é pequena, para ser europeu. Já estive com latino-americanos que têm maiores. E mais grossas. Também não estive com tantos assim. Acho que os homens não são o meu forte. Você entende alguma coisa do que estou te dizendo?

**HEINER.** Mir gefällt dein Mund; dich zu beobachten, wenn du sprichst. Ihr sprecht morrer Wörter so leicht aus, als würdet ihr niemals über sie nachdenken. Ein Schwall von Wörtern. Então weich. [TRADUÇÃO: Gosto da sua boca. Te observar quando você fala. Vocês soltam as palavras como se não parassem para pensar nelas. É um aguaceiro de palavras. É suave.]

*Pausa.*

*Heiner beija Jany.*

*Um beijo longo.*

*Pareceria apaixonado em outro contexto, mas neste, é apenas um beijo longo.*

*Olivia sai do banheiro enrolada em uma toalha.*

*Esconde algo em sua mão esquerda.*

*Se coloca atrás da cabeceira da cama.*

**OLIVIA.** Leg dich hin, Heiner. Wir haben eine Überraschung für dich. [TRADUÇÃO: Deite, Heiner. Temos uma surpresa para você.]

**HEINER.** Ich liebe Überraschungen. [TRADUÇÃO: Adoro surpresas.]

*Heiner se deita.*

*Olivia joga uma corda para Jany.*

*Ela começa a amarrar as mãos do homem.*

*Jany faz o mesmo com os pés.*

*Heiner ri e canta algo em alemão.*

*Algo vulgar, suponho.*

*Provavelmente um **trap\*** alemão.*

**(\*NDT: trap é uma subcategoria do rap, uma mistura de hip-hop com música electrónica)**

**OLIVIA.** Cobre ele.

*Olivia tira a toalha que a cobre e entrega a Jany.*

*Ela envolve a toalha na cabeça de Heiner.*

*Ele segue rindo... e cantando...*

*Olivia tira os palitos que prendem seu cabelo e os enterra várias vezes no corpo de Heiner.*

*O lençol fica manchado de sangue.*

*Jany observa calmamente.*

*Heiner grita.*

*Olivia tenta tapar sua boca.*

*Heiner para de gritar.*

*Pausa.*

**OLIVIA.** Agora... Temos que limpar.

**DE**

*Mijail assiste televisão enquanto depena um peru.*

*Vilma Paterson está na televisão, diante de um exército de microfones.*

**VILMA.** É falso. Tudo o que dizem. Assassinos em série... Isso é ridículo. São malefícios do sistema capitalista. Os norte-americanos têm o Billy the Kid. Os britânicos, o Jack Estripador... Nós não precisamos de nada disso. Temos heróis. De que nos serviria um assassino em série?

*Mijail pega o telefone e disca um número.*

*O celular de Vilma toca.*

*Vilma se afasta dos microfones*

*A câmera a segue em todos os lugares.*

*Vilma atende o telefone.*

**VILMA.** Estou no meio de uma conferência.

**MIJAIL.** Eu sei. E depois?

**VILMA.** Depois, um almoço. Depois, uma reunião às seis em ponto. Importantíssima. Começa às seis em ponto, não sei quando acaba.

**MIJAIL.** O que estão querendo mudar agora?

**VILMA.** Nada. A palavra MUDAR está fora de uso. Você sabe disso. Usamos outras palavras...

**MIJAIL.** Continuidade?

**VILMA.** Outras. Não posso falar sobre isso pelo telefone. Procure um dicionário. Sei lá... Estou falando muito. Não tenho tempo. Podem estar gravando essa ligação. Vou desligar...



*Vilma cobre a lente da câmera para que não continuem gravando.*

*A televisão perde o sinal e entra em ruído branco.*

**MIJAIL.** Não desligue na minha cara. Estou entediado. Você sabe que fico entediado facilmente. Desde que você não está mais aqui, tem muito pouco para fazer nessa casa. A televisão? Não me fale da TELEVISÃO. Tô fora. Um jogo de futebol. Muito emocionante. Um grupo de homens com penteados exóticos caindo na porrada, enquanto um comentarista acaba com suas cordas vocais... Você sabe que eu odeio gente que grita. Tô fora... Uns caras conversam ao redor de uma mesa. Não entendo o que dizem. Usam gravatas. Imagino que estejam falando sobre algo importante. Tô fora... Um dramalhão... De época, de uma época muito ruim, aparentemente, porque os cavalos são magros... Chega, isso é tudo. Nos outros canais, continuam os homens de gravata e gente séria. É o que eu tô te dizendo. Algo muito sério deve estar acontecendo e você não quer me contar. Não há desenhos animados, que é a única coisa que eu suporto. O Pato Donald, Mikey Mause e o outro cão estúpido e afeminado. Vilma... Vilma. *(Desliga)* Minha mãe tinha razão. Estou casado com uma idiota.

**FGH**

*Olivia e Jany preparam uma omelete.*

**OLIVIA.** Tem algo nas suas unhas.

**JANY.** Algum pedaço de cérebro... Eu acho.

**OLIVIA.** Vá se lavar.

**JANY.** Para que?

**OLIVIA.** Vamos comer, certo?

**JANY.** Eu como minhas unhas. Você sabe. Já comi as da minha mão esquerda agora há pouco. Lavar me parece ridículo.

**OLIVIA.** Esquece. Traz os guardanapos.

**JANY.** Não tem mais.

**OLIVIA.** Consegui dois pacotes ontem. Como que não tem?

**JANY.** Acabaram. Nesta casa, os guardanapos vão que nem água.

*Mijail entra.*

**MIJAIL.** Minhas costas doem. Já se tornou comum. Todos os dias, nesta hora, minhas costas doem. Poderia ser algo interessante e pode não ser nada. (*Senta.*) Onde estão os guardanapos?

**JANY.** A dois quarteirões daqui tem um lugar onde vendem.

**OLIVIA.** Ontem comprei dois pacotes.

**JANY.** Já acabaram.

**OLIVIA.** Adoraria saber em que conseguiram gastar dois pacotes.

**JANY.** Eu te disse que eles acabaram.

**MIJAIL.** Não importa. Nesta casa, os guardanapos vão que nem água. Vocês sentem o mesmo que eu?

**OLIVIA.** O que?

**MIJAIL.** Esse cheiro...

**OLIVIA.** Eu não sinto nada.

**MIJAIL.** Todos os dias, na hora de comer, fede.

**OLIVIA.** Não é verdade. Se fedesse... Algo... Qualquer coisa ... Meu nariz estaria sangrando. Vocês sabem. Eu sou... Não sei como se chama isso...

**JANY.** Tem um animal morto na geladeira.

**MIJAIL.** Sério?

*Mijail se levanta e vai até a cozinha.*

**OLIVIA.** Pra que você faz isso?

**JANY.** Você não tem olfato. Perdeu desde pequena, quando vivia com o nariz enfiado no cu da mãe. Eu sim posso sentir o cheiro. Fede.

*Mijail retorna. Senta.*

**MIJAIL.** Não é um animal morto. É um peru.

**JANY.** Desculpem. Pensei que fosse um animal morto.

**MIJAIL.** Se se tratasse de um rato, seria um animal morto. Mas não é o caso. É apenas comida.

**JANY.** Claro. Se se tratasse de um rato, você estaria comendo um cadáver. Mas não é o caso. É apenas comida.

**MIJAIL.** Você é boa em aprender coisas. Me surpreende que você não tenha estudado... Não sei... Leis, por exemplo.

**JANY.** Mamãe estudou as leis.

**MIJAIL.** Por isso é importante.

**JANY.** Claro.

**MIJAIL.** Alguém duvida que a mamãe seja importante? Vamos fazer uma coisa. Tragam a mamãe.

*Jany e Olivia não se mexem.*

**MIJAIL.** Pedi uma coisa e o fiz com bons modos. O que foi?

**OLIVIA.** Não é a mamãe. É uma televisão.

**MIJAIL.** Mas a figura projetada é a mamãe.

**OLIVIA.** É uma estupidez.

**MIJAIL.** É uma projeção de satélite. A imagem da mamãe é capturada por uma câmera que a converte em informação... Uns e zeros. Essa informação viaja na forma de ondas pelo espaço até que seja capturada por uma torre receptora. De lá, para a nossa antena e PUF! Quem aparece na tela? Não se esforcem, é muito complicado de entender. Ninguém na idade de vocês para pra pensar como as coisas funcionam. Claro. Nada os surpreende. Simplesmente aceitam. Para mim é diferente. Cada novo artefato é um milagre. Algo que devo compreender até o cerne para não me tornar idealista. Assim sou eu. Eu sou seu pai. Sei o que digo. Tragam a mamãe.

*Olivia e Jany aproximam a televisão da mesa.*

*Vilma janta com presidentes de vários países.*

**MIJAIL.** Obrigado. Agora vamos comer em família. Como deve ser. *(Começam a comer.)*  
Você viu, Vilma? As meninas fazem omelete muito melhor que você.

**VILMA.** *(da TV)* Nunca fiz omelete na minha vida.

**MIJAIL.** Tem razão. Quando você estava nesta casa, não tínhamos nem pra comprar ovos. Hoje comemos omelete. Tá vendo... As coisas mudam sim. Mesmo que você insista em dizer o contrário.

**VILMA.** Não me incomode. Estou ocupada.

**MIJAIL.** Agora não estão fazendo política. Estão apenas jantando.

**VILMA.** É assim que se faz política.

**MIJAIL.** Disse um trovador que a política não cabe num açucareiro.

**VILMA.** Os trovadores que se dediquem a cantar. Isso é coisa minha. O povão aplaude qualquer bobagem que diga um desses, desses excêntricos. Mas aqui, se eu disser uma bobagem, posso provocar uma guerra.

**MIJAIL.** Vilma... Ninguém está interessado em fazer guerra conosco. O que podem nos tirar? A dignidade? Você pode me dizer quanto vale um barril de dignidade?

**VILMA.** Não tem preço.

**MIJAIL.** Foi isso que imaginei...

**JANY.** Podemos comer em paz?

**MIJAIL.** Não entendo a que se refere.

**JANY.** Odeio que você fale com a televisão.

**MIJAIL.** Acho que estou falando com a MAMÃE.

**JANY.** Óbvio que não é a MAMÃE.

**MIJAIL.** Ah não. E então quem diabos é essa mulher que você vê aí.

*Pausa.*

**JANY.** Para mim já deu. Vou comer no chão.

**MIJAIL.** No chão comem os cachorros. Nesta casa se come à mesa!

**JANY.** Perfeito. Então eu não como.

**OLIVIA.** Jany...

**JANY.** Não se preocupe. Já comi minhas unhas. Estou farta.

*Jany sai. Silêncio prolongado.*

**MIJAIL.** Vejo essa garotinha e pareço estar me olhando no espelho. No entanto, paro na sua frente e em um instante entendo o que acontece com os vampiros... Não entendeu. Não importa. Tem certeza de que não sobrou nenhum guardanapo?

*Olivia também deixa sua comida e sai.*

*Mijail fareja o nada.*

**MIJAIL.** Minhas costas doem terrivelmente.

**IJK**

*O banheiro não é mais o da casa de Jany, mas ela está lá dentro.*

*Atrás de Jany aparece Cosme.*

**JANY.** O que você tem para mim?

**COSME.** O que você acha?

**JANY.** Quanto?

**COSME.** O mesmo de sempre.

*Jany põe as mãos nos bolsos.*

*Estão vazios.*

**JANY.** Olivia traz o dinheiro. Depois te pago.

**COSME.** Desta vez, eu convido você.

**JANY.** Prefiro pagar.

**COSME.** Qual é o medo?

**JANY.** Nenhum.

**COSME.** Se me deixar chupar seus peitos, te dou para uma semana.

**JANY.** Meus peitos não valem tanto.

**COSME.** Põe você o preço.

**JANY.** Se chupar meu cu... Talvez.

**COSME.** Sério?

*Jany abaixa as calças.*

*Cosme se ajoelha no chão.*

*Jany sorri e se veste novamente.*

**JANY.** Era uma piada, idiota.

**COSME.** Não gosto que brinquem comigo desse jeito.

**JANY.** Você está louco. Mal me conhece. Não sabe se estou suja, se cheiro mal.

**COSME.** E daí? Você tá gostosa. Com muito prazer, eu passaria minha língua em você toda.

**JANY.** Nunca estive com um cubano. Acho que não gosto deles.

**COSME.** Se quiser, posso falar com você em francês.



**JANY.** Acho que também não vou pra cama com ninguém se não me pagarem.

**COSME.** Quanto?

**JANY.** Não sei. Olivia é quem define os preços.

**COSME.** Então liga para ela.

*Pausa.*

*Jany pega o celular e disca um número.*

*Espera e logo o desliga.*

**JANY.** Não atende.

**COSME.** Também posso te convidar para ir ao cinema... Se você quiser. Podemos assistir um filme, comprar refrigerante, passear... Fazer o que as pessoas normais fazem.

**JANY.** Pessoas normais não fazem essas coisas. (*Pausa. Começam a fumar.*) Nunca fui ao Jardim Botânico.

**COSME.** É mesmo?

**JANY.** Eu juro. (*Pausa.*) Vejo os comerciais na televisão e me imagino nua ao lado de uma fonte, debaixo de uma casinha japonesa.

**COSME.** Estou sempre livre. Se quiser, te levo.

**JANY.** Acho que não gosto muito de você. Não sei se poderia gozar contigo.

**COSME.** Pelo menos tenta.

**JANY.** Dá uma voltinha.

**COSME.** O que?

**JANY.** Vira.

*Cosme vira.*

*Jany toca suas nádegas.*

**JANY.** Te incomoda que eu toque em suas nádegas?

**COSME.** Não sei... Acho que não.

**JANY.** Alguma mulher já passou a língua por aí?

**COSME.** Não sei. Acho que não.

**JANY.** Se eu pedir para você me deixar passar a língua aí... O que acontece?

*Pausa.*

*Cosme abaixa as calças.*

*Jany se ajoelha no chão e coloca as mãos nas nádegas dele.*

*Olivia entra.*

*Cosme veste as calças rapidamente.*

*Jany ainda está no chão.*

**JANY.** Olá, irmãzinha. Te liguei, mas você não atendeu.

*Silêncio.*

**COSME.** Como vai, Olivia? (*Pausa constrangedora*) Tchau, Jany. Depois falamos.

*Sai.*

**JANY.** Está chateada com alguma coisa?

**OLIVIA.** Temos um cliente. Uma mulher. Acho que é Sérvia.

**JANY.** Sérvia?

**OLIVIA.** Depois te explico onde fica a Sérvia. O importante é que a mina tem dinheiro. Isso é suficiente. Combinamos de nos encontrar em uma hora.

**JANY.** No mesmo lugar?

**OLIVIA.** É o único.

**JANY.** Esta é a quinta pessoa. Se não mudarmos de lugar, vão nos foder.

**OLIVIA.** Até agora não aconteceu nada.

**JANY.** Já foram cinco...

**OLIVIA.** Eu sei contar! Um par de caras mais e vamos embora.

**JANY.** Esse é o problema.

**OLIVIA.** Qual?

**JANY.** Não sei mais se quero ir embora.

*Olivia agarra Jany pelo rosto e a empurra contra a parede.*

*Permanecem assim por alguns segundos.*

*Depois a solta.*

**OLIVIA.** Aconteceu alguma coisa com esse cara?

**JANY.** Esse menino é um idiota.

**OLIVIA.** Então me explique o que está acontecendo.

**JANY.** Não está acontecendo nada.

**OLIVIA.** Você não pode mudar de ideia a cada cinco minutos. Entende!

**JANY.** Então me diz com que frequência tenho permissão para mudar de ideia!

*Pausa.*

**OLIVIA.** Estou fazendo isso por você. Você sabe. Me dá um beijo.

*Pausa.*

*Jany a beija no rosto.*

**OLIVIA.** No rosto?

**JANY.** Irmãs... Se beijam no rosto.

**LM**

*Mijail está sentado à mesa.*

*Cosme está de pé.*

**MIJAIL.** Perdoe que eu não fique de pé para te cumprimentar. Meus joelhos estão ruins. Osteoporose. Uma palavra tão feia... Que não vou explicar para você. Senta.

**COSME.** Não se preocupe. Só vim ver sua filha.

**MIJAIL.** Tenho duas. A mais velha se parece com a mãe. É mais esperta, mais preparada. A outra é meio estúpida. Talvez tenha a quem puxar. Quer um suco?

**COSME.** Não, obrigado.

**MIJAIL.** De qualquer forma, não tem. Nem dá pra saber há quanto tempo não temos suco nessa casa. Por outro lado, temos peru. Neste país, perdemos o costume de celebrar a noite do natal. Neste país perdemos muitas coisas. Mas tem algumas que estou tentando recuperar.

**COSME.** Vim ver a Jany.

**MIJAIL.** Eu sei. Não se pode ser bonita e inteligente ao mesmo tempo. Seria excessivo. Os gregos tinham um nome para isso. Agora não me lembro. Acho que os gregos tinham um nome para tudo.

**COSME.** Gostaria de convidar sua filha para ir ao Jardim Botânico.

**MIJAIL.** Ok. E eu quero ir para o Kremlin. Vou te contar uma coisa, garoto. Fui professor. Professor de uma Escola do Partido. Meu trabalho era treinar... Quadros. A maioria era

mais velha que você, mas, no fim das contas, eram estudantes. E os estudantes, não importa a idade que tenham, têm padrões de comportamentos semelhantes. Eu sei farejar quando alguém tenta me vender gato por lebre.

**COSME.** Por que diz isso?

**MIJAIL.** Jardim Botânico... Pessoas da sua idade não vão a esse tipo de lugar.

**COSME.** Eu fui.

**MIJAIL.** Sozinho?

**COSME.** Com meus pais.

**MIJAIL.** TE LEVARAM. Não é a mesma coisa.

**COSME.** Jany me pediu para levá-la.

**MIJAIL.** Ok... Jany agora tem interesse em plantas.

**COSME.** Não sei aonde o senhor quer chegar, mas eu não sou um mentiroso.

**MIJAIL.** Não?

**COSME.** Chame a sua filha e pergunte pra ela.

**MIJAIL.** Ela não está.

**COSME.** Tem celular. Ligue pra ela no celular.

**MIJAIL.** Não tenho cabeça para aprender um número tão longo. *(Pausa.)* Como é o seu nome? Cosme... Não sei seu sobrenome. Na vizinhança, comentam certas coisas sobre você.

**COSME.** Na vizinhança falam coisas de todo o mundo.

**MIJAIL.** De você, dizem que vende.

**COSME.** E o que dizem que eu vendo?

**MIJAIL.** Espero que você me diga.

*Silêncio.*

**MIJAIL.** Suponho que agora você vai me dizer que vende roupas para crianças.

**COSME.** Não, senhor.

**MIJAIL.** Pijama para homens da minha idade.

**COSME.** Não, senhor.

**MIJAIL.** Então o que você vende?

**COSME.** Drogas. Vendo drogas. Por um preço bom. Não engano e nem obrigo ninguém a comprar. Só me dedico a vender, e ponto.

*Silêncio.*

**MIJAIL.** Você trouxe drogas para MINHA casa?

**COSME.** Não, senhor.

**MIJAIL.** Vou repetir a pergunta.

*Pausa.*

*Cosme tira três cigarros de maconha dos sapatos.*

*Coloca os sobre a mesa.*

**MIJAIL.** Senta.

*Cosme se senta.*

*Mijail levanta.*

*Pega um dos cigarros e o acende.*

*Eles fumam juntos.*

**MIJAIL.** Eu vou com a sua cara, garoto. Por décadas, homens como eu têm estado muito ocupados com uma tarefa bastante difícil: criar o NOVO HOMEM. E depois de tanto esforço... A gente pode finalmente se sentar para ver os frutos. Gosto de você. Para mim seria um prazer que fôssemos mais do que duas pessoas que se veem todos os dias e nunca se cumprimentam. Faz muito tempo que não tenho um bom amigo para dividir certos princípios. Falar sobre mulheres, jogar dominó, comentar o último fracasso do imperialismo... Eu adoraria que fôssemos amigos. De verdade. Mas devo ser franco. Não sei se gosto de você como namorado da minha filha.

**COSME.** Por quê?

**MIJAIL.** Tem uma faca?

**COSME.** Como?

**MIJAIL.** Uma faca. Algo para te defender.



*Pausa.*

*Cosme tira uma faca e a coloca sobre a mesa.*

*Mijail se senta e o observa.*

**MIJAIL.** Suponho que você já a tenha usado.

**COSME.** Ainda não, senhor.

**MIJAIL.** Mas estaria disposto a usá-la quando necessário.

**COSME.** Acho que sim.

**MIJAIL.** Agradeceria se desse uma resposta definitiva. Sim ou não.

**COSME.** Sim... Senhor.

**MIJAIL.** Hmm... Você tem algum tipo de tatuagem?

*Pausa.*

*Cosme abaixa um pouco as calças e mostra a Mijail uma tatuagem que tem na virilha esquerda.*

**MIJAIL.** O que é?

**COSME.** Não sei.

**MIJAIL.** Então, por que você fez?

**COSME.** Eu estava drogado. Não sei.

**MIJAIL.** Hmm...

*Silêncio.*

*Mijail pega a faca.*

**MIJAIL.** O que você acha da Revolução?

**COSME.** Não acho nada. Não me importa.

**MIJAIL.** Hmm... Quando eu tinha sua idade, as facas não estavam na moda. Resolvíamos os problemas à moda antiga: alguns socos hoje, eu ganho... Na outra semana outros socos, você ganha... E assim até o infinito. Mas as pessoas mudam. Ninguém quer deixar nada para depois. E fazem bem. Não gosto de você como genro, não gosto. Mas se eu me opor, vou fazer a menina prestar atenção em você. Nunca entendi totalmente as mulheres. Se sair com a minha filha... Espero que saiba cuidar dela. Agora guarde suas coisas.

*Pausa.*

*Cosme recolhe suas coisas e tenta ir embora.*

**MIJAIL.** Achei que quisesse ver a minha filha.

**COSME.** Sim... Mas o senhor disse que não gostava de mim como genro.

**MIJAIL.** Você não é muito inteligente. Não quero Jany andando com moleques ou mortos de fome. Prefiro que ela saia com alguém como você.

**COSME.** De qualquer forma, ela não está.

**MIJAIL.** Está dormindo. Nesta idade... Os jovens dormem muito. Vou acordá-la.

**NÑ**

*Jany e Cosme no gramado.*

*Cosme está com a mão dentro da calça de Jany.*

*Jany está com a mão dentro da calça de Cosme.*

**JANY.** Prefiro o sexo comigo mesma. A única coisa que os outros conseguem fazer é atrapalhar. Eu sei onde me tocar... Como me tocar. Os outros são desajeitados. Quando faço com alguém, fecho meus olhos e me imagino sozinha, nua no meio do nada. Eu consigo... E mais ninguém. Só então começo a sentir alguma coisa, um suave calafrio por todo o corpo, uma garoa leve em cima de mim, uma bola colorida na barriga. Com os outros... Tenho que me esforçar muito para chegar ao grito. Comigo o grito é espontâneo. É um grito de alívio tão intenso... Que sou capaz de chegar a qualquer lugar.

*Grito de Cosme.*

**COSME.** Desculpa. Normalmente demoro mais tempo. Não sei o que aconteceu.

**JANY.** Você sujou tudo.

**COSME.** Já te pedi desculpas. Eu tenho um lenço. Se limpe.

**JANY.** Não se preocupe. Assim está bem. Quer cheirar?

**COSME.** Não, obrigado.

**JANY.** Minha irmã diz que não tem cheiro de nada. Mas isso não é verdade. Cheira a cloro.

**COSME.** A quê?

**JANY.** A limpeza. Olha...

**COSME.** Esquece isso.

**JANY.** Dizem que tem mulheres que gozam sêmen.

**COSME.** O que? Não acredito.

**JANY.** Não é sêmen, óbvio, mas deve ser algo muito semelhante.

**COSME.** Nunca estive com uma mulher assim... É melhor falarmos de outra coisa.

**JANY.** É melhor irmos.

**COSME.** Já?

**JANY.** Já fizemos.

**COSME.** Não fizemos nada. Nos tocamos. Só isso. Não fizemos.

**JANY.** Você quer fazer?

**COSME.** Eu? Claro.

**JANY.** Então me diz como você quer fazer.

**COSME.** Eu? Não sei. Fazer. Numa cama, tiramos a roupa... Não se faça de boba, você sabe o que eu tô falando...

**JANY.** Você sempre faz com camisinha?

**COSME.** Eu? Claro.

**JANY.** Eu quero fazer sem camisinha. Meu pai diz que fazer com camisinha é como tomar banho de guarda-chuva.

**COSME.** Então... É isso que você quer... Não é? Fazer sem camisinha.

**JANY.** Quero que você goze dentro de mim.

*Pausa.*

**COSME.** OK. Então da próxima vez...

**JANY.** Quero fazer isso hoje.

**COSME.** Hoje... Ok. Procuro o lugar e ligo para você.

**JANY.** E quero que você sinta o cheiro. É seu. Não pode te dar nojo. Além disso... Cheira a limpeza.

*Cosme cheira a mão de Jany.*

**O**

*Olivia acomoda os restos mortais de uma mulher em seis bolsas de náilon.*

**OLIVIA.** Macedônia, Eslovênia, Croácia, Bósnia-Herzegovina, Sérvia e Montenegro... Fazer isso é como repassar a História. Desculpe rir num momento assim. O nervoso trai qualquer um. É a primeira vez que faço isso sozinha, sabe? Minha irmã sempre me acompanha. Mas hoje não. Não chegou. Não atendeu o telefone. E você estava aqui, eu

também... Então... Eu não podia recuar. Também não compartilho da ideia de esquartejar todo mundo, bom, mas Jany começa com a sua paranoia, fica histérica, e você sabe... Bem, não sabe. Não a conheceu. Você devia ter conhecido ela. Não nos parecemos em nada. Ela tem o cabelo... Diferente, ela é dispersa, estúpida. Mas ela é minha irmã e eu a amo. Acho que é a única pessoa que importa para mim. No começo, tinha vergonha do que sentia por ela. Parecia... Sujo... Sei lá. Mas depois não. A gente tem que aprender a aceitar o que sente. E defender. Minha irmã tem a pele mais suave do mundo, sabia? Os lábios mais... Por ela, seria capaz de tudo. Me entende? De tudo.

**PQRS**

*Mijail liga a televisão.*

*Vilma aparece.*

**MIJAIL.** Não consigo dormir.

**VILMA.** Conte ovelhas.

**MIJAIL.** Quem inventou essa bobagem de contar ovelhas nunca imaginou o quanto a matemática pode tirar o sono de uma pessoa. Estou a noite inteira fazendo contas. Tentando entender onde erramos.

**VILMA.** Não entendo o que você diz.

**MIJAIL.** É isso que eu quero: entender. Esta geração não se parece em nada conosco, Vilma. As palavras RESISTIR, LUTAR e VENCER não significam nada para eles. Olivia diz que não "resiste". Cosme, um pirralho da vizinhança, diz que passa a vida "lutando". E para Jany, a palavra vencer só é importante quando lê a data de "vencimento" de um produto. Você não está me ouvindo, né?

**VILMA.** Sim, estou te ouvindo.

**MIJAIL.** PÁTRIA. Esse é outro conceito que ninguém entende mais. Antes estava evidente. Pátria era soberania. Agora a história é um souvenir para turistas. Tive que comprar uma bandeira em dólar. Imagina? Por que você está me dando as costas? Assim fazem todos vocês. Preferem não escutar. Estou falando merda? Diz. Dizer a verdade é falar merda?

**VILMA.** Você me entedia.

**MIJAIL.** Estou falando da sua família.

**VILMA.** Tenho uma família maior, Mijail. A pátria é minha família.

**MIJAIL.** Por favor, você não dorme com o presidente... Vilma... Você dorme com o presidente?

**VILMA.** Um pouco de respeito. O presidente e eu somos pessoas sérias.

**MIJAIL.** Eu sei. Mais do que isso, se você estivesse com ele, eu seria capaz de te perdoar. Embora eu preferisse que não fosse algo sério.

**VILMA.** Não te aguento mais. Não resisto.

**MIJAIL.** Você também não?

**VILMA.** Não sei como pude aguentar, resistir todos esses anos.

**MIJAIL.** Casamento é isso.

**VILMA.** Mas eu não aguento mais.

**MIJAIL.** Então me diga diretamente. Reconheça de uma vez que fracassamos. Vilma não me deixe... Vilma...

*Jany chega com Cosme.*

**MIJAIL.** Chegou cedo

**JANY.** São duas da manhã.

**MIJAIL.** É cedo. Outras meninas amanhecem na rua ou nunca chegam. Nós criamos você bem.

**JANY.** Você não sabe nada.

**MIJAIL.** E não preciso saber. Você já é grande. A era do controle acabou. Temos que depositar um pouco de confiança nas novas gerações.

**JANY.** Não aconteceu nada de extraordinário. Nos masturbamos no Jardim Botânico.

**COSME.** Jany...

**JANY.** Depois eu pedi pro Cosme alugar um quarto e trepamos sem camisinha, várias vezes, o suficiente para engravidar. Isso é tudo. Assim que provavelmente você será avô em nove meses.

**MIJAIL.** Adoro seu senso de humor.

**JANY.** Agora não sei se devo tomar banho. Desejaria ter o sêmen dentro de mim pelo maior tempo possível.

*Olivia entra.*



**MIJAIL.** Boa noite, Olivia. Chegou bem na hora pra conhecer o seu cunhado e para receber uma notícia excelente. Você vai ser tia.

**OLIVIA.** *(Para Jany.)* Onde você estava?

**JANY.** Trepando. Uma e outra vez. Estou dolorida de tanto trepar.

*Olivia dá um tapa em Jany.*

*Mijail não diz uma palavra.*

**OLIVIA.** *(Para o pai.)* E você ri? Velho imbecil. Antes você era tão imbecil quanto, mas ao menos tinha uma mão firme e a gente podia pensar que você era um imbecil e ao mesmo se cagar de medo. Mas agora, posso ficar de pé na sua frente e te chamar de imbecil e cuspir em você e pisar em você, porque você não é nada além de uma ratazana aposentada. Você é história antiga, depósito de reclamações, asilo, fantoche de ninguém, ex campo socialista, muro derrubado, crise permanente, pão de ontem, água represada... Você acha engraçado que sua filha fique se enroscando por aí com um desconhecido?

**MIJAIL.** Jany não é uma criança.

**OLIVIA.** Claro. É adulta o suficiente para andar com delinquentes, para se drogar, pra transar sem a menor responsabilidade...

**JANY.** Onde você estava?

**OLIVIA.** Você não sabe? Me cheira. Estava conversando alegremente com os restos da Iugoslávia. Estava tentando entender como as coisas se desintegram quando deixam de fazer sentido.

**MIJAIL.** Não entendo.

**OLIVIA.** Eu matei uma mulher, pai. Eu enfiei esses palitos na carne depois de ter uma relação sexual intensa com ela. Então eu a cortei em pequenos pedaços, os coloquei em sacos de náilon e me desfiz deles.

**MIJAIL.** Você...

**OLIVIA.** Era esperado que Jany estivesse presente. Mas não apareceu. Estava fornicando com seu delinquente.

**COSME.** Eu não sou delinquente.

**OLIVIA.** Essa é a história, pai. Suas filhas se dedicam a matar pessoas. Por quê? É simples. Ambas queremos sair deste país. Para qualquer outro, não importa. E não se preocupe, não tem nada a ver com o SISTEMA. É o clima, o suor, o hálito das pessoas. Queremos ir embora para um país frio, onde as pessoas não tenham o hábito de mexer os braços para dizer uma frase simples. É só isso.

**MIJAIL.** Me parece justo. Os filhos sempre acabam indo embora. Até os maiores líderes veem suas crianças indo embora. Mas não acho que seja necessário chegar ao extremo de matar. Por que fazem isso? Não entendo. Alguém pode me explicar isso? Você pode explicar, Jany, minha filha?

*Silêncio.*

**MIJAIL.** Você pode me explicar, Olivia?

**OLIVIA.** Não há nada para explicar.

**MIJAIL.** Eu sou seu pai. Tenho o direito de pedir explicações. Tenho o direito de exigir um mínimo de respeito!

**OLIVIA.** Se quer mesmo isso, então seja um pouco ortodoxo. Calce as botas, tire os seus tanques e coloque alguma ordem nesta casa!

*Olivia entra em seu quarto.*

*Longa pausa.*

*Mijail calça as botas e se levanta.*

**MIJAIL.** Olivia tem razão. Sob este teto, não sabemos viver em democracia. Jany, quero que você termine seu relacionamento com esse garoto. Cosme, quero que você vá embora e não volte. Isso é tudo.

**JANY.** Cosme fica. Estou esperando um filho dele.

**MIJAIL.** Neste país... Isso é facilmente resolvido.

**JANY.** Se trata do MEU filho.

**MIJAIL.** Ainda não é SEU filho. É apenas um pedaço de carne sem forma.

**COSME.** É um ser humano.

**MIJAIL.** Antes das doze semanas não é um ser humano. Não é ninguém. Quem se importa?

*Pausa.*

**JANY.** E se eu não quiser?

**MIJAIL.** Você tem que querer.

**JANY.** Por quê?

**MIJAIL.** Porque do contrário... Você terá que ir.

**JANY.** Então eu vou.

**MIJAIL.** Se você for... Estará me matando.

**JANY.** E quem disse que isso tem importância para mim.

*Olivia sai de seu quarto e joga as roupas de Jany no chão.*

*Cosme pega e eles vão embora.*

**TU**

*Mijail assiste televisão e chora.*

*Vilma discursa na ONU.*

**VILMA.** Três mil pessoas morreram no ataque terrorista às Torres Gêmeas. A Guerra do Vietnã acabou com 15% da população vietnamita. Meio milhão de pessoas morreram durante a Guerra Civil Espanhola. Quarenta e seis milhões durante a Primeira Guerra Mundial. Cinquenta e cinco milhões durante a Segunda. A Revolução Francesa decapitou 40.000 pessoas. No entanto, a Revolução Cubana...

*Mijail baixa o volume da televisão.*

**MIJAIL.** A HISTÓRIA é uma longa e interminável lição de violência. Talvez... Não devêssemos ensinar história pra esses garotos.

**VW**

*Jany e Cosme no Jardim Botânico.*

**COSME.** Talvez você não esteja grávida.

**JANY.** Cala a boca. Fizemos várias vezes. Sem camisinha. Se eu não estou grávida, ou é mentira toda aquela propaganda sobre prevenção ou você não serve como homem.

**COSME.** Não tem nada a ver comigo. É você. Você tem que... Ovular. As mulheres têm dias especiais para engravidar. Poucos dias.

**JANY.** Você não entende um caralho dessas coisas. Vou guardar seu leite dentro de mim até esses dias chegarem.

**COSME.** De acordo.

*Pausa.*

**COSME.** Temos que pensar em um lugar para ficar.

**JANY.** Na sua casa, claro.

**COSME.** Na minha casa não dá. Somos muitos. Se eu aparecer lá com você... Esqueça a minha casa.

**JANY.** Você também não tem dinheiro?

**COSME.** Tenho dívidas. Não sou muito bom no meu negócio. Eu fumo mais do que vendo.

**JANY.** Sobrou algum?

*Cosme acende um cigarro.*

*Eles fumam.*

**JANY.** Olivia e eu ganhamos muito dinheiro. Em menos de uma hora fazemos mais de cinquenta dólares. Às vezes é divertido. Às vezes eu vomito. A melhor parte é quando apenas nós duas fazemos e a outra pessoa observa.

**COSME.** Não quero que me fale disso. Estou tentando pensar...

**JANY.** Em que?

**COSME.** Em como caralho vamos encontrar um lugar!

**JANY.** Ah... Por mim... Aqui tá bom.

**COSME.** E se chover?

*Pausa.*

*Olham para o céu.*

**JANY.** Olivia está com todo o dinheiro que ganhamos.

**COSME.** Sua irmã nunca te daria esse dinheiro.

*Pausa.*

**JANY.** Mas também não temos que pedir com educação.

**COSME.** Do que você está falando?

**JANY.** Eu sou mais fraca. Ela sempre acaba me colocando para baixo. Mas você... Você poderia montar nela facilmente.

**COSME.** Tá. Entramos na sua casa. Monto na sua irmã. Coloco a faca no pescoço dela e peço que nos diga onde está o dinheiro.

**JANY.** Arrã.

**COSME.** É facil.

**JANY.** Sim...

**COSME.** E se ela não quiser falar?

*Jany e Cosme se entreolham.*

*Jany apaga o cigarro.*

**XYZ**

*Mijail e Olivia na frente dos pratos de comida.*

*Nenhum dos dois come.*

**MIJAIL.** E agora... O que?

*Pausa.*

**OLIVIA.** Quer que eu traga a televisão?

**MIJAIL.** Não. Sua mãe não vai voltar. Há dois anos ela tem um relacionamento com outro homem. Não é um homem qualquer. É um DIPLOMATA. Sua mãe sempre foi uma mulher inteligente.

**OLIVIA.** É verdade que me pareço com ela?

**MIJAIL.** Em tudo.

**OLIVIA.** Não pareço em nada com você. Talvez nem seja sua filha. Como minha mãe sempre foi tão inteligente...

*Silêncio.*

**MIJAIL.** Não tenho fome.

**OLIVIA.** Eu também não.

*Mijail sorri.*

**OLIVIA.** O que foi?

**MIJAIL.** Antes... Neste país só se falava de comida. Agora não temos mais fome.

*A campainha está tocando.*

*Mijail e Olivia não se movem.*

**OLIVIA.** Pelo menos temos visitas.

*Olivia vai abrir.*

*Volta rapidamente e se senta.*



*A campanha continua tocando.*

**MIJAIL.** São eles, não são? É sua irmã. Olivia, não sejamos teimosos.

**OLIVIA.** Você lhe deu uma oportunidade e ela não soube aproveitar. Preferiu ir embora com esse delinquente. Nos abandonou.

**MIJAIL.** Por que você é assim? Não entendo. O que eu fiz de errado? Sua mãe e eu... Não te educamos assim.

**OLIVIA.** Minha mãe e você. Você e minha mãe. Vocês nunca me educaram. Vocês marchavam para a Praça da Revolução. Gritavam **PIM POM FORA\***. Quem me criou foi a moça da creche, que se importava bem pouco se eu me cagava nas calças ou arrancasse o braço de uma outra criança com uma mordida. Fui criada pela professora da escolinha, pelo professor da escola rural, pela tia do internato. Você e a mamãe me viam nos fins de semana e me traziam macarrão cubano e torrão de coco. A moça da creche me ensinou a comer de boca aberta. A professora me disse que o homem saiu do macaco e que o ser humano é um animal. O professor me mostrou tudo que eu precisava saber sobre sexo... Com aulas práticas... Na sua própria cátedra. A tia me ensinou a não deixar que os homens entrassem no meu quarto e então voltei minha atenção para as mulheres. Eles me educaram. Não você e a mamãe. Vocês fizeram bem pouco.

**(NTD: \*¡Pim, Pom fuera, abajo la gusanera! – grito de apoio a revolução e contra los Gusanos, nome dado aos que queriam deixar a ilha ilegalmente)**

**MIJAIL.** Dizendo essas coisas, a única coisa que você faz é dar argumentos ao inimigo.

**OLIVIA.** E que importância tem pra mim o inimigo! Estou falando da minha vida. O que tem a ver o inimigo com isso! Por que você não me faz um favor e morre? Por que não morrem você e toda a sua geração? Por que simplesmente não... Explodem?

**MIJAIL.** Porque se todos nós explodirmos, quem faria o favor de ouvi-los? Quem lhes faria o favor de mandá-los calar a boca?

*Olivia se levanta e abre.*

*Jany e Cosme entram.*

*Olivia vai para seu quarto.*

**MIJAIL.** Querem sentar?

**COSME.** Não vamos demorar.

**MIJAIL.** Tem comida para todos.

**JANY.** Não estamos com fome.

*Olivia sai de seu quarto com uma mochila.*

*Coloca na mesa, sobre o jantar.*

**OLIVIA.** Você veio pegar o dinheiro? É seu. Já não preciso mais dele.

*Pausa.*

*Jany pega a mochila.*

**MIJAIL.** Você não precisa ir embora, Jany. Essa é sua casa.

*Jany passa a mochila para Cosme.*

**JANY.** Eu não tenho casa.

**MIJAIL.** Sou seu pai. Essa é a sua família.

**JANY.** Pensei que você fosse o Pai da Pátria.

**MIJAIL.** Não! Estou cansado, Jany. Acabou! Eu vou morrer daqui a pouco e se eu fizer uma revisão da minha vida eu descobro... Não descobro nada. Tudo o que fiz durante a minha existência foi me enganar. Imaginar um mundo melhor. Um mundo melhor é IMPOSSÍVEL! A exploração do homem pelo homem é para evitar que as pessoas explodam todas ao mesmo tempo. Somos bombas-relógio. Vamos explodir de qualquer jeito. A fome é necessária. As pessoas têm que morrer de alguma coisa. Do contrário, encheríamos este mundo muito rapidamente. O capitalismo é selvagem sim, como a própria natureza do homem. Nem mesmo os anjos podem ser socialistas. Jeová dos Exércitos é um ditador e o céu é uma ditadura militar. Meu Deus! O mundo está bem. E se estiver mal, não me importa. Só quero estar com você nos meus últimos anos. Você é minha filha. Quero viver... Todos esses lugares comuns com os quais todo mundo sonha. Quero que você feche meus olhos quando eu morrer, que segure minha mão. Quero ver meus netos, segurá-los no colo... Quero ser um cara comum. Não quero ser um herói do trabalho. Quero morrer sem medalhas, mas com alguém do meu lado que chore a minha morte. Não quero uma bandeira no meu túmulo, quero um ramo de flores simples, de alguém simples, que tenha me odiado e amado ao mesmo tempo. Quero te abraçar, Jany. Por favor, me abrace.

*Jany vomita.*

**COSME.** Tem dinheiro suficiente aqui. Podemos até comprar uma casa para nós.

**JANY.** Essa é a minha casa.

**COSME.** Você disse que...

**JANY.** O que eu disse não importa. As pessoas mudam.

*Olivia se joga em Jany e a beija na boca.*

*Longa pausa.*

**COSME.** Ok. Então me diz o que eu faço? Tínhamos combinado uma coisa. Agora... Estou um pouco confuso.

**JANY.** Fique com o dinheiro e vá embora. Só isso.

**COSME.** Fico com... Que porra vou fazer com tanto dinheiro?

**OLIVIA.** Fuma ele todo. Quem se importa?

**COSME.** Jany... Você e eu temos...

**JANY.** Você e eu TIVEMOS sexo. Trepamos sem camisinha. Tenho seu sêmen dentro de mim. Me parece o suficiente.

**MIJAIL.** A garota foi bem clara, Cosme...

**COSME.** Cala boca! Estou de saco cheio desse seu discurso estúpido. Minha cabeça vai arrebentar de escutar tanta MERDA. Que merda acontece com vocês? Não podem ser normais, como todo mundo? Não podem simplesmente...? Eu sei lá! Olivia esquarteja pessoas, as coloca em bolsas de náilon, e faz isso com a sua irmã... Jany me usa para engravidar e depois me põe pra fora como um cachorro. O que SÃO vocês? Eu sou um simples vendedor de drogas. O que um cara normal como eu, faz metido nessa história?

**MIJAIL.** Cosme ...

**COSME.** Cala a boca!

*Cosme pega sua faca.*

**COSME.** Tô entendendo. Tento me colocar no controle da situação. Enterro a faca no peito da Olivia... Corto o pescoço da Jany... E com você, senhor? Me diga o que faço com você.

**MIJAIL.** Não sei. Suponho que... Esquece. Não faço ideia.

*Pausa.*

**JANY.** Vai para a casa, Cosme. Vai tranquilo. Não tem que transformar tudo numa tragédia. Ao fim e ao cabo, o que mudaria? Eu... Estou grávida, sei disso. Posso sentir. E eu te prometo que vou fazer o impossível para meu filho seja alguém NORMAL. Talvez um vendedor de drogas, quem sabe? Talvez ele sim possa mudar alguma coisa. Nós não. Nós somos... Eu não sei o que somos. Vai para sua casa.

*Jany beija Cosme.*

*Um longo beijo.*

*Pareceria apaixonado em outro contexto, mas neste é apenas um longo beijo.*

*Cosme pega a mochila e sai.*

*Jany desliga a televisão.*

*A família se senta à mesa.*

*Comem.*